

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS NA VIDA DE CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES
Autor	FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
Orientador	RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS NA VIDA DE CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES

¹ Fernando Valentim Bitencourt

² Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

¹ Bolsista de Iniciação Científica. Estudante de graduação em Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Doutora em Educação. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia. Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO: A perda precoce de dentes decíduos reflete-se em mudanças físicas, biológicas e até emocionais, podendo afetar a qualidade de vida de crianças e suas famílias. **OBJETIVO:** Compreender o significado da experiência da perda precoce de dentes decíduos na vida de crianças, a partir da percepção dos cuidadores. **METODOLOGIA:** A pesquisa buscou fundamentos nos preceitos metodológicos da pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Os participantes foram cuidadores de crianças que foram atendidas nas Clínicas Infanto-Juvenil e de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (mãe, pai ou cuidador responsável que estava acompanhando a criança no momento da consulta odontológica). As crianças deveriam ter até 12 anos e apresentarem perda precoce de pelo menos um dente decíduo. A perda dentária foi identificada por meio da análise dos prontuários odontológicos (registro da ausência e exame radiográfico). A partir dessa identificação, entrevistas individuais foram realizadas com o cuidador principal das crianças, seguindo um roteiro semiestruturado, previamente testado, gravadas em equipamento de áudio e posteriormente transcritas. A amostra foi intencional por saturação. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, sendo apoiado pelo software ATLAS.ti (*Visual Qualitative Data Analysis*). O estudo foi aprovado pelo CEP (parecer 1.652.310). A perspectiva teórica seguiu o enfoque da fenomenologia, centrada na experiência vivenciada da perda dentária decídua precoce enquanto expressão histórico-cultural de um grupo social. **RESULTADOS:** Participaram das entrevistas 55 cuidadores de crianças que acessaram o serviço odontológico na universidade em estudo e que estavam em tratamento. Destes cuidadores, a maior parte eram mulheres (81,8%), mães (69,1%), adultas (65,5%), cujas crianças tiveram experiências de perda dentária precoce de pelo menos um elemento dentário (56,4%), com idade entre 5 a 10 anos (87,2%), do sexo masculino (65,5%). Essa perda esteve relacionada principalmente com cárie dentária (80%). As narrativas mostraram a perda dentária ligada a limitações na mastigação, fala, aparência e convívio social com outras crianças. Tais problemas não apareceram de modo isolado, mas sim associados, afetando a vida das crianças e de suas famílias. Em outras experiências, quando a perda dentária era de dentes cariados que provocavam dor e sofrimento, os cuidadores lidam com essa perda como um fato ‘corriqueiro’ e esperado da vida de crianças. Os cuidadores destacam o desafio da continuidade do cuidado em saúde bucal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a busca pelo atendimento na universidade e em serviços privados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão das experiências de perdas precoces de dentes decíduos pode orientar os profissionais da saúde bucal no manejo de crianças e suas famílias, permitindo, a partir da perspectiva de cuidadores, a análise do significado da boca e da perda de dentes na qualidade de vida das crianças.